

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Projeto de Pesquisa

**AS CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA A
APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR**

Anne Beatriz Ribeiro Vargas Nascimento

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Magalhães Costa Cavalcanti

Nível Micro - Ensino e Aprendizagem na Educação a Distância/Design Instrucional ou da Aprendizagem

Pirassununga

2020

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996), a Educação Superior é dividida em cursos: sequenciais, de graduação, de pós-graduação e de extensão (BRASIL, 1996). Neste artigo, serão abordadas as contribuições das Metodologias Ativas para a aprendizagem no ensino superior.

O ensino superior é a fase da educação que ocorre após o ensino médio. Comumente, a escolha pelo curso de graduação tem como foco o exercício profissional, área em que o aluno possui afinidade e pretende construir seu perfil, através de habilidades e competências para desempenhar uma profissão.

Os cursos de graduação podem ser divididos em: bacharelado (modelo tradicional), licenciatura (formação de professores) ou tecnólogo (cursos curtos). E ainda, podem ser realizados nas modalidades: presencial, semipresencial e a distância (EaD).

Independente do tipo de graduação e da modalidade escolhida, as instituições precisam descentralizar o ensino da figura do professor, para conseguir promover experiências que levarão o discente à realidade do mercado de trabalho (NEVES; MERCANTI; LIMA, 2018).

Dentro do contexto do ensino superior, pode ocorrer que alguns alunos não conseguem se manter em seus cursos devido a diversos fatores que podem estar associados: ao gosto pessoal, a não adaptação ao conteúdo abordado, a metodologia adotada pelos professores, etc.

Sendo assim, os processos de ensino-aprendizagem estão mudando de acordo com as transformações que a era digital nos trouxe. Como exemplo dessas modificações, pode-se citar a propagação e o crescimento das Metodologias Ativas (NEVES; MERCANTI; LIMA, 2018).

As metodologias associadas ao processo de ensino-aprendizagem, onde o professor é visto como o único capaz de colaborar com o ensino, ou seja, o sujeito ativo nesta relação, acabou se tornando obsoleto. Com isso, houve uma necessidade de o professor passar a ser um mediador durante suas aulas, com o desafio de sair da sua zona de conforto e buscar capacitações para lidar com tais recursos e metodologias (NEVES; MERCANTI; LIMA, 2018).

Com a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e conseqüentemente, com as Metodologias Ativas, o ambiente escolar se tornou mais colaborativo. Desta forma, os discentes se sentem mais estimulados através de uma aprendizagem de conteúdos de maneira mais dinâmica e engajada (NEVES; MERCANTI; LIMA, 2018).

As Metodologias Ativas quando aplicadas nos cursos superiores, colaboram com o entusiasmo no processo de ensino-aprendizagem. Isso ocorre, à medida que, por ser uma técnica dinâmica, dá ao aluno a oportunidade de se desenvolver de uma forma mais atrativa. De modo análogo, o professor pode aplicar o conteúdo e conseguir reconhecer nos alunos, suas potencialidades e dificuldades, para que possa trabalhá-las de uma maneira mais significativa.

Por utilizarem a tecnologia como aliada, as Metodologias Ativas levam uma série de recursos para o ambiente educativo. Ao adotarem tais recursos de forma produtiva e eficiente, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais ativo, criativo e espontâneo.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Na sociedade contemporânea, as instituições de ensino superior precisam se preocupar com o tipo de metodologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem, pois é essencial que o discente tenha uma notável formação profissional para conseguir atuar de maneira efetiva e eficaz no mercado de trabalho.

Percebe-se o desinteresse e a desmotivação dos alunos com a utilização, somente, de Metodologias Tradicionais. As Metodologias Ativas vêm como aliadas diante do problema, visto que, essas novas práticas estimulam o estudante a desenvolver habilidades como: autonomia, iniciativa e criatividade.

Diante do exposto, quais as contribuições das Metodologias Ativas na promoção das experiências de aprendizagens mais significativas e engajadoras?

3 CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Martignago (2015) comenta que no cenário atual, devido ao fato de professores ainda estarem atrelados às metodologias de ensino tradicionais, centralizadas na imitação, na repetição e na cópia, muitos alunos apresentam quadro de desestímulo à medida que estes não encontram em seu ambiente acadêmico meios para produzir e alcançar novos degraus de conhecimento.

Observa-se, diante deste cenário, a necessidade do aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior, com a centralidade no estudante, o ensino contextualizado, enriquecendo as possibilidades de pesquisa, com aulas mais dinâmicas e interativas (NEVES; MERCANTI; LIMA, 2018). Com o desenvolvimento das tecnologias digitais, a educação se transformou, sendo o professor não mais o único detentor do conhecimento (MAGEDANZ; HERBER; SILVA, 2016).

A sociedade evoluiu bastante por conta do progresso das tecnologias digitais. Sendo assim, os docentes podem se aliar a esta evolução para trazer aulas mais contextualizadas, com o intuito de que os alunos possam ter satisfação e gosto pelo conhecimento, para desempenhar sua profissão com propriedade e que consigam ser críticos e proativos em suas tarefas.

Portanto, estamos na era digital, conectados ao mundo através da internet. Os alunos, especialmente os que nasceram depois da chegada da internet, no Brasil, já chegam aos ambientes acadêmicos com todo esse conhecimento acerca dos recursos tecnológicos. Sendo assim, as instituições precisam inserir o conhecimento tecnológico dos discentes nas aulas, para alcançar os resultados esperados dentro da proposta de ensino-aprendizagem, criando estratégias cada vez mais desafiadoras (MELLO; ALMEIDA NETO; PETRILLO, 2019).

Essa pesquisa bibliográfica surge com a necessidade de oferecer aos alunos do ensino superior diversas formas de aprender, a partir da adoção de Metodologias Ativas que ganham cada vez mais força, por serem estratégias e métodos que permitem que os alunos sejam os verdadeiros protagonistas do seu aprendizado (MELLO; ALMEIDA NETO; PETRILLO, 2019). Com isso, as

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) dão suporte no uso de Metodologias Ativas, uma vez que permitem potencializar o resultado esperado em sala de aula, colaborando com a exploração dos conteúdos e trazendo o aluno para a realidade conectada na qual ele vive (MELLO; ALMEIDA NETO; PETRILLO, 2019).

Metodologias Ativas são práticas inovadoras, nas quais o aluno é o ator principal do processo de ensino-aprendizagem e o professor o mediador e facilitador de experiências de aprendizagem (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). O uso das Metodologias Ativas vem complementando a experiência de aprendizagem, onde o discente consegue: criar, expressar, problematizar, representar e transformar.

Entre as Metodologias Ativas adotadas mais significativas está a Sala de Aula Invertida, a Aprendizagem Baseada em Problemas, a *Peer Instruction* e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Com essas novas metodologias, os conhecimentos são aplicados, os alunos incentivados a comunicação, para expandir a capacidade de ouvir a outra pessoa, estimulados a trabalhar em equipe e desenvolver a motivação individual e coletiva (MARTIGNAGO, 2015; NEVES; MERCANTI; LIMA, 2018).

Para que a aplicação desses métodos obtenha sucesso, todos os envolvidos no processo precisam estar engajados e o docente deve abarcar todos os estilos de aprendizagem, diversificando a sua metodologia em sala de aula.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Mapear as contribuições das Metodologias Ativas no ensino superior para promover aprendizagens engajadoras e significativas.

4.2 Objetivos específicos

Para que se possa mapear como a Metodologia Ativa aplicada no ensino superior pode possibilitar uma aprendizagem significativa e engajadora para seus discentes, seguem-se os objetivos específicos:

- Conceituar o que são as Metodologias Ativas, aprendizagem significativa e engajamento;
- Apresentar o uso de Metodologias Ativas como possibilidade no processo de produção de novos conhecimentos;
- Compreender como as Metodologias Ativas podem contribuir no desenvolvimento de disciplinas de cursos de ensino superior ofertadas presencialmente;
- Destacar algumas Metodologias Ativas que engajem efetivamente os alunos em sala de aula.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

As Metodologias Ativas não surgiram recentemente, diversos autores já falavam dessas metodologias no passado, como John Dewey (1859 – 1952) que contribuiu com o *learning-by-doing*, que é o aprender fazendo. Esse educador propagava a ideia de que o aluno precisa estar motivado, para que, através de experiências consiga aplicar o que aprendeu na prática e assim, concluir o aprendizado. Portanto, o aluno desenvolve sua criatividade, senso crítico e colaborativo (DEWEY, 1979).

Célestin Freinet (1896 – 1966), foi um dos pedagogos que ajudou com a questão da introdução de novas metodologias para o processo de ensino-aprendizagem. Na Pedagogia de Freinet, ele nos mostra a importância de a aprendizagem ter uma relação entre a teoria e a prática, através do Tanteamento Experimental, onde o aluno constrói seu conhecimento (IMBERNÓN, 2012).

Já Paulo Freire (1921 – 1997), um educador brasileiro, nos traz a Pedagogia Dialógica, a qual, valoriza a interação e o diálogo entre professor-aluno. A partir da comunicação, os indivíduos têm alteração de práticas e hábitos, que é capaz de gerar a troca de experiências e o conhecimento é transmitido reciprocamente. Logo, elimina a cultura do silêncio e passa-se a ter pessoas críticas e criativas por meio da socialização das ideias. Então, consegue-se uma reestruturação das técnicas tradicionais, considerando o comprometimento do aluno com sua formação (FREIRE, 1987).

Alves *et al.* (2018) afirmam que as Metodologias Ativas mudaram o cenário pedagógico das salas de aula que observamos, extremamente funcionalista, que era mais prevalente até o século XX. A partir deste marco, é possível notar que outros canais de informação passam a ser utilizados. Além disso, com a maior facilidade de acesso às tecnologias, surgiram outras ferramentas e instrumentos que possibilitaram o acesso à Educação.

Assim, define-se Metodologias Ativas como práticas no processo de ensino-aprendizagem, as quais, os alunos atuam ativamente no desenvolvimento da aquisição do conhecimento e os professores tornam-se

verdadeiros mediadores nessa construção (BACICH; MORAN, 2018; REIS, M., 2018).

Para Queiroz *et al.* (2016, p. 2), as “Metodologias Ativas de ensino focadas em promover a integração dos agentes envolvidos podem fazer a diferença no processo de ensino-aprendizagem”. Desta forma, independente de qual Metodologia Ativa será utilizada, o importante é que a aprendizagem seja centrada no aluno com o devido destaque para o seu papel ativo.

Sousa e Iizuka (2018, p. 8) observam o papel do aluno neste contexto. Segundo os autores, “o estudante assume uma responsabilidade considerável de seu próprio aprendizado assim como a dos seus colegas”. Colaborando com essa abordagem, Silva, Almeida e Lucena (2018) ressaltam que a adoção das Metodologias Ativas está relacionada também as competências dos professores, ou seja, com a forma com que eles lidam com tais recursos.

Ressalta-se que toda a transformação que a sociedade passou em decorrência da introdução da tecnologia (surgimento da internet e das mídias sociais), reflete no desejo e entusiasmo de trabalhar de modos diferentes do que eram feitos no modelo tradicional de ensino. Essa ruptura entre o passado e o presente necessita acontecer para que o nível e o padrão da aprendizagem melhorem nas instituições de ensino superior, com o objetivo de formar profissionais prontos para assumir suas funções e colocar em prática todo o conhecimento aprendido (CAMARGO; DAROS, 2018; SOUSA; IIZUKA, 2018; REIS, M., 2018).

A aplicação da metodologia ativa vai além da mera utilização de uma atividade prática em uma disciplina qualquer, ou seja, não se trata apenas de integrar a teoria com a prática, mas, sobretudo, em pautar o ensino na concepção crítico-reflexiva, trazendo os discentes ao centro da discussão para que os mesmos formulem conhecimentos e novas perspectivas, bem como compreendam o processo de aprendizagem (SOARES; ALVES; TARGINO, 2017, p. 40).

Para que esses estudantes consigam concluir sua formação com excelência, existem alguns tipos de metodologias que podem ajudar na obtenção desse propósito. Há uma necessidade de se oferecer metodologias que ofertem o ensino por meio do engajamento de modo a motivá-los, fazendo deste modo diferença no seu processo de formação, ou seja, de forma que a

aprendizagem se torne algo significativo na sua vida (MARTIGNAGO, 2015; REIS, M., 2018).

Segundo Silva, Almeida e Lucena (2018), as Metodologias Ativas tem como uma das maiores características, o fato de serem capazes de despertar no aluno uma curiosidade tal que ele se sinta incentivado a buscar estas novas formas de conhecimento para suprir sua necessidade. Novos elementos são inseridos na sua vida acadêmica, elementos que fazem parte, muitas vezes, do seu cotidiano.

Vale destacar que o engajamento, associado ao universo acadêmico e ao processo ensino-aprendizagem do aluno, está relacionado com o comprometimento, mas também o caminho para que uma pessoa se alie a outra na busca por uma meta, neste caso, o ensino (VITÓRIA *et al.*, 2018).

[...] o engajamento acadêmico é um processo composto por dois elementos-chave assim definidos: a) a quantidade de tempo e esforço que os estudantes colocam em seus estudos e em outras atividades e que levam a experiências e resultados que constituem seu sucesso; b) as formas através das quais a instituição de ensino aloca recursos e organiza oportunidades de aprendizagem e serviço para induzir os alunos a participar e se beneficiar de tais atividades (BARKLEY, 2010, p. 23 apud VITÓRIA *et al.*, 2018, p. 263).

A Sala de Aula Invertida destaca-se, pois o aluno já vai para a aula com algum conhecimento do assunto a ser abordado e consegue dividir ideias e opiniões junto aos seus colegas de turma. Nesse método, há uma inversão no processo de ensino-aprendizagem, porque coloca o aluno numa condição ativa, a qual, ele precisa buscar o conhecimento, geralmente em ambientes digitais/online, para conseguir participar do momento em sala com o professor, e este passa a exercer uma tarefa mais trabalhosa que é ser um mediador (BACICH; MORAN, 2018).

Com essa perspectiva, o docente necessita demandar um esforço maior para a preparação das aulas, selecionando material de estudo, como artigos, vídeos, reportagens, etc. E ainda, criar situações, onde o estudante consiga aplicar e refletir sobre a teoria anteriormente estudada. Com a aula mais dinâmica, o mediador consegue verificar o engajamento, a motivação, a

autonomia e a criatividade dos estudantes, produzindo uma aprendizagem mais significativa (BERGMANN; SAMS, 2018).

Outra Metodologia Ativa que leva a aprendizagem a situações reais é a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL, do inglês *Problem-Based Learning*) que o aluno pesquisa diferentes explicações possíveis para a resolução de um problema (REIS; PASSOS; HIGA, 2019).

Com essa metodologia, o discente é desafiado a resolver problemas relativos à sua profissão. Deste modo, cria-se o senso crítico, a autonomia e consegue-se, também, aproximar para a realidade das práticas profissionais. (BACICH; MORAN, 2018).

O PBL consiste em o aluno pesquisar diversas soluções para os problemas apresentados, e após, discutir em grupos quais seriam as melhores propostas, sob a supervisão de um professor. Para os alunos que tenham a oportunidade de atuar junto de seus pares para a resolução de problemas enfrentados no exercício real da profissão, tornam-se profissionais mais motivados, qualificados e habilitados para o mercado de trabalho (NEVES; MERCANTI; LIMA, 2018).

A literatura aponta que Metodologias Ativas, como a *Peer Instruction* ou Instrução em Pares, incentivam o engajamento dos alunos, os estimulando e valorizando seus resultados (EBERSPACHER *et al.*, 2017).

A *Peer Instruction* ou Instrução em Pares, tem como objetivo a contribuição para que o aluno seja capaz de construir o seu próprio aprendizado em conjunto aos colegas de turma de modo a potencializar o desenvolvimento acadêmico. Nesta metodologia, os alunos promovem discussões baseadas nos conceitos apresentados de modo tal que sejam capazes de obter dentro do ambiente acadêmico um clima colaborativo, ou seja, que promova uma nova relação entre os alunos e estes com os professores. Vale destacar que na *Peer Instruction* é incentivado o escutar e o debate, mas também o questionamento e a reflexão (MARTIGNAGO, 2015).

Já na Aprendizagem Baseada em Projetos, os “alunos têm a responsabilidade de produzir um trabalho final sintetizando os conteúdos

mobilizados no decorrer do desenvolvimento das atividades, exigindo um compromisso efetivo da sua parte” (PUPIN, 2018, p. 33).

Na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), os estudantes mobilizam capacidades cognitivas e comportamentais, apresentando melhor evolução que os obtidos pela via tradicional de ensino onde há apenas transmissão de conhecimento (QUEIROZ *et al.*, 2016, p. 2).

Então, nota-se o quanto as Metodologias Ativas são importantes colaboradoras para o desenvolvimento da aprendizagem. Esse é um dos caminhos para motivar os alunos e colocá-los no centro do processo da obtenção do conhecimento, conseguindo através de aulas mais dinâmicas, com nova abordagem e contextualizadas.

6 METODOLOGIA

6.1 Modalidade de pesquisa

Adotou-se como metodologia de pesquisa, a revisão de literatura baseada na pesquisa bibliográfica.

6.2 Atividades relacionadas à coleta e ao tratamento de dados

Para a pesquisa de conteúdo referencial, optou-se por artigos e dissertações, escritos em português, entre 2015 e 2020, com conteúdo pertinente a presente pesquisa, ou seja, conteúdo voltado para as contribuições das Metodologias Ativas no âmbito do ensino superior brasileiro.

Para a realização da pesquisa online foram utilizadas palavras-chaves: “Metodologias Ativas”, “aprendizagem significativa”, “engajamento”, “TIC” e “Tecnologias”, aplicadas aos campos de busca dos repositórios da Capes, assim como da plataforma Scielo e de Universidades que disponibilizam o conteúdo gratuitamente.

7 RESULTADOS

Além da seleção de livros, a busca pelo conteúdo, em artigos e dissertações, foi realizada em ambiente online utilizando as palavras-chave e as plataformas mencionadas anteriormente. Assim, após a procura, uma vasta quantidade de publicações foi encontrada acerca desse tema. Destes, foram selecionados para o presente estudo, 10 artigos e 3 dissertações que, após uma leitura mais minuciosa, atendiam aos objetivos desta pesquisa. Como critérios de seleção foram adotados alguns fatores, sendo estes: o ano de publicação, a língua, a gratuidade e a leitura do resumo e da conclusão.

O quadro, a seguir, apresenta as publicações científicas analisadas que versam sobre a temática da pesquisa:

Quadro 1 – Publicações analisadas

Tipo de Publicação	Ano	Título	Autor
Dissertação - UNISUL	2015	Informática aplicada à educação como recurso auxiliar no processo de transposição didática e possibilidade de uma aprendizagem significativa	Evandro Luiz Martignago
Artigo	2016	Aprendizagem por projeto e inovação tecnológica: união por competências	José Renato Cavalcanti Queiroz Maria de Fátima Jorge de Oliveira Dácio Michel da Cruz Souza Ana Loisa de Lima e Silva Araújo Maria Alice Pimentel Fuscella
Artigo	2016	Propostas de abordagens por meio de Metodologias Ativas no ensino superior	Adriana Magedanz Jane Herber Maria Cristina de Almeida Silva
Artigo	2017	<i>A Peer Instruction</i> como metodologia inovadora na prática docente do ensino superior	Aline Mara Gumz Eberspacher Cláudio Aurélio Hernandez Edilaine Cegan Elizabeth Ribeiro Martins Franco de Souza Luciana da Silva Rodrigues Tatiana Souto Maior de Oliveira

Artigo	2017	Da teoria à prática: a formação do administrador contemporâneo dinamizada por Metodologias Ativas	Ana Maria Jerônimo Soares Rodrigo Leone Alves Elma Núbia de Medeiros Araújo Targino
Artigo	2017	Os princípios das Metodologias Ativas de ensino: uma abordagem teórica	Aline Diesel Alda Leila Santos Baldez Silvana Neumann Martins
Artigo	2018	Contribuições das Metodologias Ativas no processo de ensino-aprendizagem do curso de bacharelado em administração	Gabriela Kássia Barbosa da Silva Sérgio Alex Brito Almeida Ana Paula Costa de Lucena
Artigo	2018	Engajamento Acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior	Maria Inês Côrte Vitória Alan Casartelli Rosa Maria Rigo Priscila Trabach Costa
Artigo	2018	Ensino e aprendizagem em administração: contribuições sob a ótica da aprendizagem baseada em problemas	Caio Souza Edson Sadão Iizuka
Dissertação - UNIVAS	2018	Metodologias Ativas como proposta pedagógica no processo de formação em administração: diálogo entre uma prática pedagógica e a percepção dos alunos	Marcelo da Silva Reis
Artigo	2018	Metodologias Ativas e o Curso de Administração: um estudo bibliométrico de 2009 a 2017	Elizei Barroso Alves Vanessa Estela Kotovicz Rolon Alexsandra Petry Andressa Prado de Farias Luis Carlos Dick Thâmara Yslane Moreira de Melo
Dissertação - USF	2018	Olhares outros para as Metodologias Ativas no ensino superior de contabilidade e um viés foucaultiano	Delle Cristina Pereira Pupin
Artigo	2019	Aprendizagem Baseada em Problemas: Contribuição para Médicos Pediatras	Fabiana Vieira Duarte de Souza Reis Antônio Henrique Rodrigues dos Passos Elza de Fátima Ribeiro Higa

Fonte: Anne Nascimento.

Pupin (2018) concorda que a Sala de Aula Invertida incentiva o aluno a reproduzir junto aos colegas aquele conhecimento que foi obtido fora da sala de aula, como através do acesso a internet (repositórios, artigos, vídeos, entre outros), onde buscou-se informações para agregar valor e conhecimento.

Eberspacher *et al.* (2017) observaram a aplicação da *Peer Instruction* envolvendo alunos e professores, dos quais ao final responderam a um questionário avaliativo. Nesta atividade, as autoras propuseram um tema ao professor e, este o colocou em pauta de discussão para os alunos, que em contrapartida, buscaram em grupos, argumentos que pautassem as suas respostas. Foi possível observar nesta prática, que o *Peer Instruction* proporcionou um engajamento maior da turma e dos grupos na compreensão do conteúdo por meio de uma maior interação. Percebeu-se, além disso, a melhora da autoestima, confiança e raciocínio dos alunos, também, serviu de parâmetro para que o professor observasse as limitações e dificuldades dos seus alunos diante do tema abordado.

Sousa e Iizuka (2018) e Reis, Passos e Higa (2019) concordam que a Aprendizagem Baseada em Problemas tem como base o construtivismo, ou seja, o desenvolvimento do raciocínio crítico e da autonomia do aluno. Em seu estudo, os entrevistados foram observados e percebe-se que a busca por mais informações ajudou na construção de novas propostas baseadas em evidências.

Já no que diz respeito a Aprendizagem Baseada em Projetos, o estudo de Queiroz *et al.* (2016) foi capaz de verificar que os alunos se sentiram mais desafiados a apresentar o melhor projeto. Além disso, essa disputa sadia entre os alunos fez com que os mesmos elaborassem seus trabalhos de forma cooperativa, enaltecendo suas capacidades e potencialidades.

Ainda sobre Pupin (2018), a autora afirma que as Metodologias Ativas aproximam o aluno do professor, assim como complementam o processo de ensino-aprendizagem. Como ganho disso, aliado aos conhecimentos do professor, tem-se uma maior autonomia dos alunos, assim como estes se sentem capazes de tomar decisões.

Contudo, apesar de todas as vantagens apresentadas nos estudos mencionados anteriormente, vale destacar o alerta dado por Reis (2018) acerca do papel do professor neste contexto do processo de ensino-aprendizagem utilizando as Metodologias Ativas.

Demonstrou ainda que as Metodologias Ativas podem e devem ser utilizadas como instrumentos de inovação, mas, elas por si só não transformam a dinâmica das aulas e nem levam à uma aprendizagem significativa e ativa por parte dos estudantes. Há de se levar em conta a formação, o domínio do conteúdo e a experiência do professor, pois o exercício da docência exige a mobilização de saberes da experiência e saberes pedagógico e científico (REIS, M., 2018, p. 7).

De modo amplo, como resultado, observou-se nos estudos pesquisados e apresentados, que as Metodologias Ativas colaboram sobremaneira com o processo ensino-aprendizagem dos estudantes à medida que proporcionam a estes a oportunidade de uma discussão mais prática do que está sendo estudado, de modo que estes mesmos alunos sejam capazes de observar que os conceitos transmitidos se tornam questões reais.

8 POSSÍVEIS APLICAÇÕES DO ESTUDO PARA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Após a análise do conteúdo do referencial teórico e os resultados indicados, é possível concluir que as Metodologias Ativas apresentadas neste estudo, ao serem adotadas como novas práticas nas instituições de ensino, de formação e pós-formação, colaborarão para um melhor engajamento dos servidores em sua área de atuação, assim como na especialização e na ampliação dos conhecimentos.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar dos estudos utilizados como referencial teórico que as Metodologias Ativas, associadas às TICs tornam o ensino-aprendizagem mais dinâmico, interativo e agradável para o aluno, especialmente aquele que faz uso das tecnologias no seu cotidiano. Desta forma, o conteúdo se torna algo mais acessível e mais próximo da sua realidade, e principalmente, desenvolve no aluno o interesse por aprender mais por meio da busca pelo conhecimento.

A Sala de Aula Invertida, a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a *Peer Instruction* e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), metodologias apresentadas neste estudo, são Metodologias Ativas que requerem tanto do professor, quanto do aluno, uma dinâmica que terá resultados positivos para o processo de ensino-aprendizagem.

Com as Metodologias Ativas, o aluno deixa de ser passivo, o professor passa a ser um mediador, e a educação se torna uma troca real de experiências. As dinâmicas e metodologias utilizadas anteriormente se tornam obsoletas, à medida que, alunos e professores se tornam mais próximos, mesmo nos cursos EaD.

Conclui-se com este estudo que os alunos do ensino superior, quando ingressam em cursos que adotam as Metodologias Ativas, se sentem mais engajados e motivados a concluir o curso com maior aproveitamento e produtividade. Isso ocorre devido ao fato de o ensino ser mais dinâmico, interativo, intuitivo, mais prático e menos passivo.

Espera-se que o resultado deste estudo colabore para uma melhor compreensão dos benefícios alcançados no processo de ensino-aprendizagem no curso superior que adota as Metodologias Ativas. Além disso, que seja o ponto de partida para que novos estudos sejam realizados, agregando mais conhecimento acerca das vantagens da utilização das Metodologias Ativas no ensino superior.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elizeu Barroso; ROLON, Vanessa Estela Kotovicz; PETRY, Alexandra; FARIAS, Andressa Prado de; DICK, Luiz Carlos; MELO, Thâmara Yslane Moreira de. Metodologias Ativas e o Curso de Administração: um estudo bibliométrico de 2009 a 2017. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 24., 2018, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ABED, 2018. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2018/anais/trabalhos/5934.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2020.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018. 238 p.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de Aula Invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 104 p.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 19 out. 2020.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A Sala de Aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018. 123 p.

DEWEY, John. **Democracia e Educação: introdução à filosofia da educação**. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. 420 p.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Lajeado, RS, v. 14, n. 1, p. 268-288, fev. 2017. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 9 jul. 2020.

EBERSPACHER, Aline Mara Gumz; HERNANDES, Cláudio Aurélio; CEGAN, Edilaine; SOUZA, Elizabeth Ribeiro Martins Franco de; RODRIGUES, Luciana da Silva; OLIVEIRA, Tatiana Souto Maior de. A Peer Instruction como Metodologia Inovadora na Prática Docente do Ensino Superior. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 23., 2017, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: ABED, 2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/299.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 107 p.

IMBERNÓN, Francisco. **Pedagogia Freinet: a atualidade das invariantes pedagógicas**. São Paulo: Penso, 2012. 123 p.

MAGEDANZ, Adriana; HERBER, Jane; SILVA, Maria Cristina de Almeida. Propostas de abordagens por meio de Metodologias Ativas no ensino superior. **Destaques Acadêmicos**, Lajeado, RS, v. 8, n. 4, p. 8-20, 2016. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1219>. Acesso em: 9 jul. 2020.

MARTIGNAGO, Evandro Luiz. **Informática aplicada à educação como recurso auxiliar no processo de transposição didática e possibilidade de uma aprendizagem significativa**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2015. Disponível em: https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/594/110423_Evandro.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 9 jul. 2020.

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna (coord.). **Metodologias Ativas: desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. 168 p.

NEVES, Vander José das; MERCANTI, Luiz Bittencourt; LIMA, Maria Tereza (org.). **Metodologias Ativas: perspectivas teóricas e práticas no ensino superior**. Campinas: Pontes Editores, 2018. 168 p.

PUPIN, Delle Cristina Pereira. **Olhares Outros para as Metodologias Ativas no Ensino Superior de Contabilidade e um Viés Foucaultiano**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Francisco, Itatiba, 2018. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/385/4918235509674768.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2020.

QUEIROZ, José Renato Cavalcanti; OLIVEIRA, Maria de Fátima Jorge de; SOUZA, Dácio Michel da Cruz; ARAÚJO, Ana Loisa de Lima e Silva; FUSCELLA, Maria Alice Pimentel. Aprendizagem por projeto e inovação tecnológica: união por competências. **Revista da Abeno**, Londrina, v. 16, n. 2, abr./jun., 2016. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/243>. Acesso em: 9 jul. 2020.

REIS, Fabiana Vieira Duarte de Souza; PASSOS, Antônio Henrique Rodrigues dos; HIGA, Elza de Fátima Ribeiro. Aprendizagem Baseada em Problemas: contribuição para médicos pediatras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 1, supl. 1, p. 322-329, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000500322. Acesso em: 9 jul. 2020.

REIS, Marcelo da Silva. **Metodologias Ativas como Proposta Pedagógica no Processo de Formação em Administração: diálogo entre uma prática pedagógica e a percepção dos alunos**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2018. 148p. Disponível em: <http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/114.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2020.

SILVA, Gabriela Kássia Barbosa da; ALMEIDA, Sérgio Alex Brito; LUCENA, Ana Paula Costa de. Contribuições das Metodologias Ativas no Processo de Ensino-Aprendizagem do Curso de Bacharelado em Administração. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2018, São Carlos. **Anais** [...]. São Carlos: UFSCAR, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/785>. Acesso em: 9 jul. 2020.

SOARES, Ana Maria Jerônimo; ALVES, Rodrigo Leone; TARGINO, Elma Núbia de Medeiros Araújo. Da teoria à prática: a formação do administrador contemporâneo dinamizada por Metodologias Ativas. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 4, p. 36-58, out./dez. 2017. Disponível em: <https://seer.imes.edu.br/index.php/REBES/article/view/2195/1533>. Acesso em: 9 jul. 2020.

SOUSA, Caio; IIZUKA, Edson Sadao. Ensino e aprendizagem em administração: contribuições sob a ótica da aprendizagem baseada em problemas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 29., 2018, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Angrad, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328174808_Ensino_e_Aprendizagem_em_Administracao_Contribuicoes_Sob_a_Otica_Da_Aprendizagem_Baseada_em_Problemas. Acesso em: 9 jul. 2020.

VITÓRIA, Maria Inês Côrte; CASARTELLI, Alam de Oliveira; RIGO, Rosa Maria; COSTA, Priscila Trarbach. Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. **Educação**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 262-269, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/27960>. Acesso em: 9 jul. 2020.